

Páginas Locais da África Sudeste

MENSAGEM DA PRESIDÊNCIA DA ÁREA

Uma visão mais clara, uma perspectiva melhor

Por Elder Jackson Mkhabela

Recentemente tive a oportunidade de fazer parte de uma fotografia de grupo e devido a minha natureza de preferindo ser imperceptível; Eu fui e fiquei na parte traseira de todo o grupo, quando a fotografia foi tirada. No dia seguinte o fotógrafo me mostrou a fotografia no seu computador e fiquei espantado por ver como visível eu apareci ainda pensando que me tinha posicionado bem na parte traseira, onde eu pensei que eu iria ser obscurecido por aqueles na frente e médio do grupo...

Eu percebi que a razão que a fotografia deu uma visão tão clara era porque o fotógrafo estava em pé no primeiro andar do edifício cerca de seis metros acima do grupo e devido a esta altitude a lente da câmera foi posicionada de tal forma que ele poderia capturar todos os participantes.

Alguns anos atrás, um amigo meu me convidou para fazer caminhadas pela natureza com ele. Eu nunca tinha feito este tipo de caminhadas antes, mas no final desta experiência maravilhosa eu decidi que eu gostaria de continuar a fazê-lo. Na minha terceira expedição escala-mos uma montanha moderadamente alta e quando cheguei ao topo, eu olhei para baixo sobre o vale; a vista era emocionante e eletrizante. Eu podia ver os detalhes de cada arbusto e árvore abaixo de mim, a fluidez do rio e seu som suave, a brisa suave balançando os ramos das árvores de onde eu estava para o vale abaixo.

A maravilha era que eu podia ver tão claramente e a paz que eu senti, foi indescritível. Estes sentimentos foram de curta duração quando a pista nos levou até o vale onde as montanhas de ambos os lados da pista parecia engolir-nos e só se podia ver até onde a pista não estava escondida por arbustos e curvas. De vez em quando eu sentia um tipo de fobia, sombras tornou-se a ameaças

e a única fonte de conforto foi a companhia do grupo. Embora a área era segura, eu não podia parar de pensar, o que aconteceria se um animal selvagem salta-se de a vegetação densa agora? Eu não seria capaz de me defender porque eu não podia ver claramente.

Nem sempre podemos andar em picos de montanha, a jornada de vida exige que andemos na maioria das vezes nos vales onde os nossos pontos de vista são obscurecidos. Há rios para atravessar, alguns são profundos e traiçoeiros. Outros são cruéis e desafiantes á resistência humana, alguns rios e vales gostariam de nos fazer perder o nosso caminho, e alguns picos de montanha nos faria aquecer na auto-suficiência. No final tudo isso é a vicissitude da vida diária; dificuldades, mágoas, sofrimento e frustrações.

Em todas as dispensações do Senhor na sua misericórdia e amor para os filhos dos homens colocou na terra seus servos para aliviar a peso de andar pelos vales de incerteza, dúvida, medos e aflição que roubam-nos de alegria, paz e felicidade em nossa caminhada diária da vida. Estes são quem o Senhor escolheu para levantar-nos de vales para terrenos mais elevados, onde podemos ver claramente.

É muito difícil, se não impossível aprender e entender a mente de Deus e sem profetas videntes e revelators considere os seguintes versos:

“Eis que Eu vos enviarei o profeta Elijah, antes que venha o dia grande e terrível dia do Senhor: E ele converterá o coração dos pais aos filhos e o coração dos filhos a seus pais, para



**Elder Jackson
Mkhabela**

que eu não venha e fira a terra com maldição”¹

Tente interpretar estes versos sem se referir à interpretação nos dada através do Profeta Joseph Smith. Agora leia Doutrina e Convênio Seção cento e vinte e oito versos dezessete para dezoito e veja se sua interpretação e compreensão está perto da revelação dada naqueles versos?

Não há palavras mais verdadeiras que foram ditas por Ammon que declarou:

“Um vidente é também revelador e profeta; e que não há dom maior que um homem possa ter... mas um vidente, porém, pode saber tanto de coisas passadas como coisas futura; e por meio delas todas as coisas serão manifestadas ... portanto ele se torna um grande benefício para seus semelhantes.”²

Eu penso na dispensação de Enoch, ele ensinou e liderou o povo. Ele continuou sua pregação na retidão. Aqueles que ouviram e seguiram esse profeta construíram uma cidade, chamada de cidade de santidade e o Senhor veio habitar com seu povo e viviam em retidão. O Senhor chamou seu povo Sião porque eram de um coração e mente, e viviam em retidão; e não havia nenhum pobre entre eles. Podemos rastrear essas condições ideais dessas pessoas aos ensinamentos do profeta e a obediência desse povo aos ensinamentos do profeta.³

Novamente, eu penso na dispensação do presidente Thomas S. Monson. Constantemente nas últimas três conferências gerais e em seus comentários finais disse as seguintes palavras:

“Lembrem-se que as mensagens que ouvimos durante esta conferência serão publicadas na edição de Maio das revistas *Ensign* e *Liahona*. Exorto-vos a estudar as mensagens, para refletir sobre seus ensinamentos e depois aplicá-los em sua vida.”⁴

“Espero que reserve um tempo para ler os discursos da conferência, que serão publicadas na edição de Novembro das revistas *Ensign* e *Liahona*, pois eles são merecedores de nosso estudo cuidadoso.”⁵

“... Expresso o meu apreço aos membros da Igreja em todos os lugares e a cada um que

participou, incluindo aqueles que ofereceram orações. Que possamos lembrar por muito tempo as mensagens que ouvimos. Assim que recebermos as revistas *Ensign* e *Liahona* que contêm essas mensagens em forma escrita, que possamos ler e estudá-las.”⁶

Posso ilustrar a importância de seguir os ensinamentos do profeta através de uma experiência pessoal? Minha esposa e eu pretendia-mos assistir o templo uma tarde de sexta-feira em Maio de 2011. Os acontecimentos do dia foram prometendo sem mágoas nem estresse, no entanto, uma hora antes de sairmos para o templo eu recebi várias chamadas que afetou meu estado espírito. No processo da mudança e de me preparar para ir ao templo eu respirei profundamente várias vezes até que minha esposa perguntou se a questão que eu estava pensando se era séria. Eu mencionei num forma editorial algumas das questões com que eu estava lidando.

Entramos no carro e dirigi até o templo e minha esposa produziu um relatório de conferência e ela disse-me que queria ler para mim, e ela começou a ler uma palestra pelo Elder Paul V. Johnson, intitulado “Mais que vencedores, por aquele que nos amou.”

Ela começou a “A vida na Terra inclui provações, testes e tribulações, e algumas das provações que enfrentamos na vida podem ser insuportáveis. Quer que se trate de doença, traição, tentações, perda de um ente querido, desastres naturais ou alguma outra provação, provação é parte da nossa experiência mortal. Muitos se perguntam por que temos de enfrentar desafios difíceis. Sabemos que uma das razões é fornecer uma prova de nossa fé para ver se vamos fazer todo o senhor ordenou. Felizmente esta vida terrena é o cenário perfeito para enfrentar — e passar — esses testes.

Mas essas provações não são apenas para nos testar. Eles são de importância vital para o processo de revistir a natureza divina. Se lidarmos com essas provações corretamente, elas serão consagradas para nosso bem...”

Ela continuou a ler e ouvi com atenção, ela

levou algum tempo para explicar alguma de sua compreensão da mensagem, por exemplo, ela repetiu esta frase:

“A fornalha da aflição ajuda a purificar até mesmo o melhor dos santos queimando as impurezas em suas vidas e deixando para trás de ouro puro.”

Pedi-lhe para repetir algumas das frases como “um padrão nas Escrituras e na vida mostra que muitas vezes o mais escuro, os testes mais perigosos precedem imediatamente a eventos marcantes e um enorme crescimento.”

O momento culminante foi quando ela leu a citação de Élder Paul Johnson “Quem nos separará do amor de Cristo? A tribulação, ou angústia, ou perseguição, ou fome, ou nudez, ou perigo ou espada? Não, em todas estas coisas somos mais que vencedores por meio dele que nos amou.”⁷

Quando chegamos ao templo, eu estava tão calmo como um cordeiro e tão pacífico como uma pomba. No templo fui capaz de desfrutar a bênção completa que vem através de adoração no templo, porque estava preparado a partir do momento que sai de casa até quando entramos as portas do templo. Minha paz e contentamento veio com o resultado de quem tomou atenção as palavras do profeta e ler mensagens de conferência, e quando chegou o momento ela foi lida para administrar conforto sem pesquisar porque ela estava preparada.

Se estamos a caminhar na luz e com uma visão clara da vida precisamos desenvolver uma fé crescente no servo do Senhor e coragem para segui-los. Temos de construir um resistencia contra contentamento com ganho modesto. Nós devemos baixar nosso nível de resistência para atividades que irão provocar e perpetuar a regeneração espiritual.

A fé é o princípio de ação justa, ela fará com que uma pessoa faça boas obras, fé em Cristo é aumentada pela obediência à palavra de Deus e que tal recebemos os ensinamentos dos profetas, videntes e reveladores.

Coragem é a capacidade e habilidade para

decidir antes de mais nada ser decidido, a determinação em avançar alegremente em nossas buscas dignas. É preciso coragem para aprender com os líderes da Igreja e pôr em prática o que aprendemos, é preciso coragem para permanecer verdadeiro e fiel, dia após dia mostrar no nosso estilo de vida que não temos vergonha do Evangelho de Jesus Cristo.

Que possamos avançar afirmando nosso compromisso com integridade pessoal, recusando-se a sucumbir ao expediente, podemos ativar nosso compromisso a princípios revelados que irão refinar e estabelecer a paz para nós nos campos paradisíacos da vida futura, que possamos permanecer fiéis aos valores de honestidade e veracidade.

Independentemente da razão e da lógica em contrário presto testemunho das coisas que tenho vindo a saber a serem verdade, o espírito de Deus me deu testemunho em meu coração de sua veracidade e realidade.

Deus vive e é o Governador Supremo do universo e o pai da humanidade, seu amor é eterno e incondicional, ele faz o sol naseer sobre o mal e o bem e envia a chuva sobre justos e injustos. Jesus Cristo é o filho de Deus, nosso Salvador e Redentor, no jardim de Getsêmani ele tomou em si a nossa dor e carregou nossas tristezas, trabalhou uma expiação eterna para beneficiar toda a humanidade; sobre o Monte de Gólgota foi ferido pela nossa transgressão e magoado por nossa iniquidade; o castigo da nossa paz estava sobre ele.

Thomas Monson é o profeta da nossa dispensação; Ele fala a mente e a vontade de Senhor. À medida que ouvemos a sua voz nós seremos levantados para terrenos mais elevados, onde nosso ponto de vista pode ser mais claro e nossa paz sera certa. ■

NOTES

1. Malaquias 4:5–6.
2. Mosias 8:16–18.
3. Ver Moisés 7.
4. *Ensign*, Maio 2010, 112 (Relatório da Conferência Geral).
5. *Ensign*, Novembro 2010, 111 (Relatório da Conferência Geral).
6. *Ensign*, Maio 2011, 114 (Relatório da Conferência Geral).
7. *Ensign*, Maio 2011, 78 (Relatório da Conferência Geral); Romanos 8:35, 37.

Corações São Erguidos quando Balões Sobem

Por irmã Susan Harms e irmã Nancy Warnick

Mais de 300 mulheres levantaram seus olhos para o céu quando viram balões rosa e branco a erguer-se simbolizando o “deixar ir” de qualquer preocupação, problemas e dor que as segure. As mulheres da Sociedade de Socorro da Estaca de Benoni, A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias e seus convidados celebraram o Dia Nacional da Mulher da África do Sul vindo juntas em um laço de Irmandade para reunir força umas as outras, para ouvir números musicais inspiradores e ouvir as mensagens motivacionais. O Salão John Barrable em Benoni foi um zumbido de atividade com membros de uma organização mundial de mulheres, A

Corações das mulheres da Estaca de Benoni, África do Sul, são erguidos quando balões subem ao céu.

Sociedade de Socorro, reuniram-se trazendo comida para os famintos e que procuram alimento espiritual para suas próprias almas. Não ficaram desapontadas.

Dale G. Renlund, Presidente da Área África Sudeste da A Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias, aconselhou as mulheres de todas as idades para lidar com desilusões da vida tendo fé no Senhor Jesus Cristo, não comparando-se aos outros, ajudando e apoiando uns aos outros e não julgar ou criticar os outros. Ruth Renlund, sua esposa, sugeriu que elas se ligassem aos poderes do céu, orando, freqüentando o templo e sacrificar pelos outros. Élder Carl B. Cook, conselheiro na Presidência da Área da África

Sudeste, citando o exemplo da sua própria mãe, lembrou ao grupo que felicidade só é obtida, concentrando-se em amar aos outros. Lynette Cook, sua esposa, lembrou que os presentes que o amor de Deus é constante e inalterável. Susan Martineau, uma graduada da Universidade Brigham Young em desenvolvimento infantil e as relações de família, mãe de 10 filhos e avó de 28, exorta as mulheres de todas as idades a escolher sempre o positivo sobre o negativo.

Honrados convidados especiais foram oito mulheres que dedicaram suas vidas para ajudar os outros. Estas mulheres compassivas foram Moira Simpson (fundadora) e Terri Heatlie de Kids Haven, Linda Mvanana, Lorraine Hartman e Wendy



Tanner, (Igreja Anglican) Buyani House e Carol Rennie, Major Diane Jones e Helen Jones do Exército de Salvação.

Lorraine Hartman (Buyani House) disse, “é maravilhoso estar com um grupo que serve a Deus. Como um grupo podemos ajudar uns aos outros e aqueles que precisam.”

Nosso objetivo era organizar um dia que seria edificante para mulheres de todas as idades. Queríamos que elas sejam lembradas que são todas “Filhas de nosso Pai Celestial” e que elas podem fazer essa coisa chamada vida, afirmou Sandie Taylor, Presidente da Sociedade de Socorro da Estaca de Benoni da A Igreja de Jesus Cristo Santos dos Últimos Dias.

Nokulunga Nkosi (participante de 25 anos de idade) amou a conferência. Ela recorda, “A conferência foi bem planejada e os alto-falantes foram motivadoras. Quando deixamos os balões ir que eu senti como Pai Celestial estava tomando todos os meus problemas de mim”.

A Sociedade de Socorro da, Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos últimos dias, estende um agradecimento especial a seus patrocinadores – Imbabala Investments, Scrapping Fever, LanAccess, Les & Marlena Dicks & Rob Viviers, para suas doações para os “sacos de tesourinhos” para cada participante e Adriaan Muller (som) e Simone-Je’ Capazorio (gráficos, desenhos e modelos de programas de cartazes e folhetos. ■



De pé: Presidente Gary L. Packer e Presidente Grégoire Mutshail. Sentados: Aimable Burundi, Presidente Kyubi Malabi, Minos Mabingo, Primeiro Ramo de Bujumbura.

Primeira conferência do ramo — primeira divisão do ramo

Por Irmã Phyllis Evanson

No domingo, 12 de Junho de 2011, seis meses após a organização de Bujumbura, Ramo de Burundi, membros do ramo vieram com a expectativa de participar de sua primeira conferência de ramo. Para sua surpresa e satisfação, Presidente Mutomb Grégoire Mutshail, conselheiro na República Democrática do Congo da missão de Lubumbashi, anunciou a divisão do ramo existente, em Bujumbura 1º Ramo e Bujumbura 2º Ramo.

Élder Jeffrey R. Holland tinha visitado o pequeno país africano do Burundi em Outubro de 2010. Nesse momento ele dedicou o país para a pregação do Evangelho e a edificação do Reino de Deus. Oito meses após a dedicação foram as de crescimento contínuo.

Começando com um pequeno núcleo de dez membros batizados, os membros de Bujumbura aumenta semanalmente no cumprimento da oração oferecida em seu nome

por um apóstolo do Senhor.

Presidente Kyubi Wa Kyubi Malabi, que tem vindo a servir como Presidente do ramo, foi apoiado como Presidente da Bujumbura 1º ramo juntamente com conselheiros Aimable Otis Burundi e Rajabu Minos Mabingo.

Johnson Hatungimana foi apoiado como Presidente da recém-formada de Bujumbura 2º ramo com Simon Suguru e Thomas Ntibiyumwe, que servem como conselheiros.

Negócios do ramo incluíu o apoio dos dezesseis irmãos para receber o Sacerdócio de Melquisedeque e dois irmãos para receber o Sacerdócio Aarônico.

A reunião foi presidida pelo presidente Gary L. Packer da República Democrática do Congo da Missão de Lubumbashi e foi assistida por cerca de 130 membros e amigos da Igreja.

Após breves testemunhos dos irmãos recentemente apoiados, cada um deles expressou

a sua aceitação humilde e disponibilidade para servir, a congregação ficou satisfeita ao ouvir mensagens do Presidente Packer e Paula, a Irmã Packer. Presidente Packer lembrou aos membros do milagre que está acontecendo em Bujumbura e do amor do Salvador por eles. Ele encorajou a continuarem a construir o Reino de Deus no Burundi.

Quando lhe perguntaram o que seria a maior bênção e por cerca a ter dois ramos, irmão Burundi, primeiro conselheiro a Bujumbura 1º Ramo e Presidente e ex Presidente de Quôrum, foi rápido para responder, “Isso vai dar muitas mais oportunidades aos membros de Bujumbura para servir”.

Bujumbura 1º ramo continuará a reunião em sua localização atual no Boulevard de la Liberte.

Um edifício cerca de 10 quilômetros ao norte de capela presente servirá como uma segunda capela. Isso será uma bênção maravilhosa para os membros nesta área muito povoada e contribuirá para o crescimento contínuo da Igreja devido á maior acessibilidade a uma capela.

Atualmente oito Élderes e dois casais missionários estão servindo em Bujumbura, a capital do Burundi.

Burundi é parte da República Democrática do Congo da Missão de Lubumbashi e da Área Sudeste de África. ■

De pé: Presidente Gary L. Packer e Presidente Grégoire Mutshail. Sentados: Simon Suguru, presidente Johnson Hatungimana, Thomas Ntibiyumwe, do Segundo Ramo de Bujumbura.



História de Jane: A viagem de 3.400 km começa com uma caminhada de quatro horas

Por Sandy Fox

Em 2 de Janeiro de 2011, Jane Odimu Odera deixou sua casinha numa montanha perto de Mautuma, Quênia para a viagem de 3.400 km para o Templo de Joanesburgo África do Sul. Jane nunca tinha saído mais de 40 km de sua casa, mas sua fé levou-a adiante.

Jane conheceu os missionários em 2004 e eles lhe entregaram panfleto. “Eu li-o”, disse Jane. “Os ensinamentos eram verdadeiros. Eles foram maravilhosos comigo. O Espírito

Santo me guiou e me disse que era verdade.” Jane foi batizada em 2004, mas depois de um tempo, seu ramo foi fechado. O ramo mais próximo era uma caminhada de quatro horas em tempo bom. Ainda assim, Jane fielmente ia a Igreja todos os domingos. Ela chegava cedo, muitas vezes antes dos Santos que viviam mais perto. “Se você não está lá do início, você perde o espírito”, disse Jane.

Há três anos que Jane via a pé à Igreja. “Mudou a minha vida”, disse ela. “Eu sou uma mãe solteira com filhos. A Igreja fortaleceu-me. A igreja tornou-se como meu marido, como o meu pai”. As crianças não podiam andar as oito horas, então Jane ia sozinha.

Ela tem uma pequena casa construída em



uma fração de um acre. Ela caminha até o rio para buscar água. Sua única renda é biscates — cavando em hortas (shamba) de outras pessoas ou ensinar os moradores sobre higiene para uma organização de caridade. Mas ela paga seus dízimos fielmente sobre o que ganha.

Em 2009, a missão organizou um grupo dependente mais próximo à casa de Jane — apenas meia hora a pé. “Eu sou feliz todos os dias. Eu nunca ter perdido Igreja”, disse Jane. “Quando o grupo foi organizado, Presidente Kogo, [primeiro conselheiro na Presidência da missão] disse, ‘nós trouxemos o grupo para Mautuma por causa da Jane.’ Porque eu era fiel. Quando eles trouxeram a Igreja para Mautuma meus filhos juntaram-se a Igreja

***Casa de Jane
perto de
Mautuma,
Quênia.***

e agora são fiéis por terem vindo.”

Jane desejava ir ao templo. “Eu era digna e queria obedecer ao mandamento”, disse Jane. “Senti para continuar na fé, para obedecer e receber minha investidura é perseverar até o fim”.

Em 2 de Janeiro de 2011, Jane começou sua jornada para o templo. Seu Presidente do ramo colocá-la em um ônibus para a viagem de 10 horas para Nairobi. Ela chegou em Nairobi atordoada, mas determinada e encantada. Esta irmã corajosa e fiel juntou-se a outros Santos que iam para o templo e no dia seguinte, ela enfrentou emissão de bilhetes, verificação de bagagem em aviões e imigração pela primeira vez. Ela saiu com um sorriso brilhante quando ela viu o templo em Joanesburgo, na África do Sul.

“Eu senti tanta alegria”, disse Jane. “O templo é muito bonito. Eu senti que estava no Reino Celeste com meu Pai Celestial.”

Elevadores, fogões elétricos, luzes, água corrente quente e fria, cartões-chave e computadores — Jane abraçou todos eles com alegria e dominou a maioria. Mas os quatro dias no Templo de aprendizagem é de um valor muito maior. Jane foi capaz de fazer seu próprio trabalho e as ordenanças salvadoras para parentes falecidos. “Eu me sinto feliz em meu coração por causa de ordenanças sagradas. Fazemos isso para mostrar o nosso amor pelo Pai celestial. Eu senti o Espírito Santo no templo. Sem fé, eu não poderia chegar até aqui. Eu sei que Jesus Cristo morreu por meus pecados. Através dele tenho visto muitas bênçãos.”

Como Jane voltou para sua pequena casa na montanha, ela falou de suas bênçãos, as mudanças em sua vida e seu compromisso de ser fiel a seus convênios. “Eu nunca vou esquecer o templo e a visão que vi. Eu nunca pensei que eu poderia chegar a tal lugar na minha vida.” Ela deu um sorriso radiante. “Isto é vida eterna — do jeito que eu amo meu Pai Celestial, e ele me ama”. ■

Jane no Templo de Joanesburgo na África do Sul.



SANDY FOX

AFRICA SOUTHEAST AREA (PORTUGUESE)